



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Uma investigação da situação de extrema pobreza no Alto Uruguai gaúcho
Autor	PABLO ASSONI RAITER
Orientador	LEONARDO XAVIER DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Uma investigação da situação de extrema pobreza no Alto Uruguai gaúcho.

Bolsista: Pablo Assoni Raiter

Orientador: Leonardo Xavier Da Silva

O Governo Federal define extrema pobreza a situação onde os indivíduos de uma família possuem renda *per capita* mensal inferior à R\$ 89,90. Contudo, segundo as Nações Unidas (1995), o estado de extrema pobreza foi definido como “uma condição caracterizada pela severa privação de necessidades humanas básicas, incluindo alimentação, água potável, saneamento básico, saúde, moradia, acesso à educação e à informação”. Nesse sentido, o estado de extrema pobreza não depende apenas da renda, mas também de acessos a serviços básicos diversos.

O Alto Uruguai gaúcho é uma região fisiográfica localizada na parte norte do Rio Grande do Sul. A região compreende vinte e nove municípios de pequena e média-pequena população e possui um índice de desenvolvimento humano (IDH) considerado médio, estando assim em relativo compasso com as demais regiões do estado. Os municípios que integram o Alto Uruguai gaúcho são tradicionalmente agrícolas, com larga parcela da população residente na área rural e elevada participação agrícola na composição dos PIBs municipais. Segundo Paula e Lopes (2014), “O Campo Concentra a Pobreza Extrema”, o Censo 2010 aponta que 20,8% da população rural residente em domicílios particulares estava abaixo da linha da miséria, contra apenas 3,7% no meio urbano.

A proposta deste trabalho é traçar um panorama sobre a situação de extrema pobreza na região do Alto Uruguai gaúcho. Por ser uma região tradicionalmente agrícola, é plausível a hipótese de que a região sofra, em alguma medida, com a extrema pobreza. Utilizando parcialmente a metodologia de Ottoneli e Mariano (2014), foram coletados um conjunto de dados de dimensões que lançam luz à compreensão do problema, tais como: educação, saúde, habitação e renda. Adicionalmente, foram coletados dados acerca da população e produção agrícola. Os dados foram obtidos a partir da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Após o devido tratamento quantitativo dos dados obtidos, análises qualitativas foram realizadas visando a depreender a magnitude do problema da extrema pobreza no Alto Uruguai. Os cinco municípios com maior taxa populacional de extrema pobreza da região foram selecionados para análise. Seus dados foram confrontados com as médias regionais e com outros indicadores relevantes para o enfrentamento da questão, tais como: IDH-M, taxa de população rural e taxa de população urbana, participação do valor bruto da produção agrícola na produção total, entre outros. Por fim, os resultados obtidos até então não podem ser vistos como definitivos, pois a análise dos dados coletados ainda se encontra em andamento.